

Comex MT

Sua principal fonte de informações e dados
sobre Comércio Exterior em Mato Grosso.

Expediente

Gustavo Pinto Coelho de Oliveira

Presidente do Sistema Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso

Mauro Santos

Superintendente da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso

Centro Internacional de Negócios

Lucas Barros Honório Silva

Gerente de Desenvolvimento Industrial | Fiemt

Antônio Lorenzzi

Supervisor do Centro Internacional de Negócios | CIN/Fiemt

Giulia Correa

Estagiária | CIN/Fiemt

Projeto Gráfico

André Marcon de Mesquita

Coordenador de Comunicação e Marketing | Fiemt

Lucas Brust Calheiros

Analista de Publicidade | Fiemt

Assessoria de Imprensa

Eduardo Cardoso

Coordenação de Jornalismo e Comunicação Institucional do Sistema Fiemt

Vivian Lessa

Jornalista | Sistema Fiemt

Este resultado traz informações sobre comércio exterior no estado de Mato Grosso, por meio de dados extraídos da plataforma online disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) para consulta a dados de comércio exterior, a **ComexStat**. Os dados foram organizados e tratados pela equipe do **Centro Internacional de Negócios de Mato Grosso - CIN - FIEMT**.

Os dados apresentados aqui têm como período de referência o mês anterior ao vigente do ano atual, comparado ao mesmo recorte de tempo do ano anterior, a fim de entender comportamentos e tendências.

As informações contidas neste material poderão ser copiadas, replicadas ou reproduzidas, desde que seja citada a fonte.



Como o CIN-MT pode auxiliar na internacionalização do seu negócio?

A Fiemt, por meio do Centro Internacional de Negócios de Mato Grosso, tem como objetivo apoiar as indústrias mato-grossenses na internacionalização de seus negócios, desde o estágio inicial até as etapas finais do processo, com os seguintes serviços:

Inteligência de Comércio Exterior: elaboração de pesquisas e diagnósticos para que as empresas possam entender o dinamismo dos **mercados e fornecedores internacionais** com os quais pretendem realizar negócios.

Emissão de documentos: a **Fiemt** é a única entidade em MT habilitada para a emissão de **Certificados de Origem** preferencial e não preferencial, além de outros documentos como a **Declaração e o Certificado de Livre Venda**, para exportações e o **Atestado de Não Similaridade**, para importações.

Capacitações e eventos empresariais: por meio de minicursos, treinamentos, seminários, workshops e palestras voltados para o **desenvolvimento empresarial** de competências nos processos e operações de comércio exterior.

Promoção de Negócios: realização e participação de eventos **nacionais e internacionais** diversos formatos como **Feiras e Rodadas de Negócios**, com a finalidade de geração de negócios, de inovação tecnológica, de prospecção de oportunidades e de entendimento das tendências de mercado.

Diplomacia empresarial: promoção de encontros entre **autoridades diplomáticas** dos principais países parceiros comerciais e empresários de Mato Grosso, a fim de estreitar as relações e atrair investimentos.



Dra. Leonela Guimarães Da Silva

Professora adjunta na Faculdade de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

No período de 1930 a 1980, a economia brasileira apresentou altas taxas de crescimento ancoradas no processo de desenvolvimento da industrialização. Em 1985, a indústria, que respondia por 48% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, hoje responde por 22,2% do PIB do país. Diante deste cenário, o amortecimento da atividade industrial tornou-se fonte de um importante debate.

Para falar sobre esse e outros temas importantes para a indústria, o Boletim Comex MT entrevistou a Professora adjunta na Faculdade de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Leonela Guimarães da Silva.

A intervenção do estado para fomento à industrialização brasileira foi o principal motivo para boom da atividade industrial observado entre 1930 e 1980. A partir do fim dos anos 1980, este modelo foi substituído pela liberalização comercial, o que para a especialista “provoca uma exposição da indústria brasileira à concorrência internacional, tendo como base uma indústria que havia se desenvolvido ancorado no protecionismo

até então. A exposição de forma abrupta dessa indústria colocou uma fragilidade na possibilidade de expansão da indústria brasileira em um cenário pós 1990 caracterizado pela expansão das importações ancoradas na redução tarifária pela abertura comercial e os momentos de apreciação do câmbio no que diz respeito à concorrência entre a produção doméstica e a importada no consumo do mercado doméstico e no cenário internacional, as dificuldades da **produção industrial brasileira concorrer com o avanço industrial que foi se desenvolvendo na Ásia**, principalmente”.

Incentivo à industrialização no estado

O nível de complexidade da estrutura produtiva de uma economia tem o poder de condicionar sua produtividade, ao mesmo tempo em que possui um efeito direto em vetores de expansão econômica, como emprego, moradia e logística. “Uma economia com o crescimento ancorado nas exportações pode enfrentar oscilações no seu processo de desenvolvimento. Em nosso caso, há uma significativa participação da estrutura de produção de commodities para exportações”, pontua. Essa estrutura pode apresentar uma fragilidade à economia do país, frente a possíveis quedas nos preços internacionais de commodities ou redução da demanda internacional pelos bens exportados. “Assim, um processo de industrialização é um elemento que pode aparecer para auxiliar no condicionamento dos principais vetores de renda do estado, reduzindo a possível fragilidade da dependência do crescimento interno apoiado ao crescimento da demanda

internacional e/ou da expansão dos preços internacionais das commodities. O avanço de um processo industrial permite a integração entre etapas de produção, a montante a jusante, que implicam em encadeamentos de produção que podem diversificar a estrutura produtiva, bem como implicar na ocupação de mão de obra, **possibilitando a criação de novas áreas para emprego e conseqüentemente expansão da renda através dos salários**” explica.

Quando colocamos em pauta o debate acerca da industrialização de Mato Grosso, é importante que exista a compreensão sobre a especialização produtiva existente no estado e quais vantagens podem ser exploradas a partir dela. Então, como adequar nossa indústria às novas realidades que o cenário global apresenta, de modo a buscar a competitividade e crescimento a longo prazo de nossa economia?

De acordo com a especialista, “para pensar no desenvolvimento industrial do estado é preciso considerar três pilares iniciais: compreender que historicamente esse estado ficou à margem do desenvolvimento industrial brasileiro, o qual em grande medida se desenvolveu e se estruturou principalmente na região Sudeste; que os investimentos direcionados para o desenvolvimento de setores industriais dependem das expectativas de retorno relacionados principalmente ao comportamento da demanda; por fim, que os investimentos direcionados para o desenvolvimento de setores industriais considera questões de concorrência de outros polos de produção industrial no âmbito doméstico e internacional”.

A partir deste entendimento, “é necessário

A demanda chinesa para os bens industrializados da soja seria a mesmo que está disponível para a soja em grãos desse estado nesse momento ?

posicionar as expectativas de desenvolvimento industrial para o estado de Mato Grosso, considerando em um primeiro momento as potencialidades produtivas que permitam encadeamentos de produção com base na especialização da produção regional, ou seja, em um primeiro momento a industrialização que já tem avançado nesse estado como a **industrialização frigorífica, a do etanol do milho, a de grãos**”, explica. A especialista evidencia o município de Lucas do Rio Verde como um exemplo de integração da produção primária com a indústria, com destaque ao setor de carne-grãos e especialmente na indústria de etanol de milho. Quanto à continuidade do desenvolvimento industrial no estado, “a produção industrial somente irá ocorrer se houver uma relação custo-benefício que se apresente no longo prazo para justificar o montante de capital necessário para implantação de segmentos industriais no estado e que, portanto, consideram aspectos que não são restritos somente ao estado. Assim, é preciso pensar as potencialidades produtivas que o estado tem hoje e para essas verificar quais encadeamentos produtivos são possíveis a montante a jusante e ter clareza das limitações e possibilidades do pensar esse avanço industrial”, conclui.



O papel da demanda internacional

A especialista destaca ainda que a demanda internacional é um importante condicionante da estrutura produtiva e exportadora do estado: “Em uma estrutura produtiva integrada em grande medida ao comportamento das exportações como tem sido no caso de Mato Grosso, ela pode apresentar reflexos no seu desenvolvimento com base no comportamento da demanda internacional por essas exportações”, afirma. Isto quer dizer que a estrutura de produção interna pode ser condicionada com base na demanda internacional. “Em geral, as economias centrais que são importadoras de bens primários têm uma preferência pela importação das commodities in natura em detrimento dessas commodities industrializadas. Essa preferência ocorre considerando que a importação da commodity in natura permite que, nessas economias

importadoras, ela seja transformada e possa gerar encadeamentos de produção internamente e assim atender o mercado doméstico e o mercado internacional. Nesse sentido, vale o seguinte questionamento para pensarmos essa questão: em caso de avanço na industrialização da soja no estado, por exemplo, a **demanda chinesa para os bens industrializados da soja seria a mesmo que está disponível para a soja em grãos desse estado nesse momento ?** Assim, faz-necessário analisar como estão ancorados os acordos de comércio entre o estado de MT e os principais importadores da produção desse estado, observar restrições que possam existir em termos de barreiras tarifárias ou não-tarifárias, bem como o comportamento da expansão dos tipos de bens exportados por esse estado” conclui.

Destques outubro 2022

- Em outubro de 2022, a receita das exportações de Mato Grosso dobrou em relação ao mesmo período do ano anterior. Com o valor total das operações na casa dos 2,3 bilhões, o estado cresceu cerca de 123% e foi responsável por 2/3 das exportações da região Centro-Oeste.
- O Japão figurou como o segundo maior mercado internacional de MT em outubro. Dentre 14 grupos de produtos, em sua maioria do gênero alimentício, foram quase US\$ 240 milhões comercializados com o país. Esse resultado coloca o Japão como o maior dentre os dez principais mercados, em termos de diversificação de produtos adquiridos do estado.
- Ainda em outubro deste ano, apesar de o Complexo Milho liderar em participação sobre o valor das exportações do estado, não foram registradas operações para o DDG (farelo de milho), após 5 meses consecutivos de comercialização do produto. Ainda assim, o resultado para o ano de 2022 é inédito, totalizando quase US\$ 70 milhões.
- No último mês, foi registrada uma leve queda no valor das importações, em comparação com o mesmo período do ano anterior (-3%). Esse movimento é observado, na medida em que o volume de adubos e fertilizantes, produtos que correspondem geralmente a 80% da pauta importadora do estado, adquirido foi menor (-15%) e os preços de alguns tipos decresceram internacionalmente, quando comparados aos valores no início do ano, período em que estiveram muito altos por decorrência da pandemia e do conflito na Ucrânia.
- No acumulado do ano, observa-se o crescimento da exportação de produtos industrializados no estado. Para o mesmo período no ano passado, a participação da indústria de transformação na receita das exportações era de 22%, atualmente, a participação é de 26%, isto é, crescimento de 4 pontos percentuais. Os principais produtos exportados seguem sendo Farelo e óleo de soja, proteínas animais, ouro manufaturado e produtos de madeira.



Visão Geral

Comparativo de exportação de Mato Grosso, Centro-Oeste e Brasil entre os meses de outubro/2021 e outubro/2022

Exportações | MIL US\$ FOB

Variação



Mato Grosso

US\$ 1.051.851

2021

US\$ 2.342.214

2022



Centro-Oeste

US\$ 2.081.649

2021

US\$ 4.054.069

2022



Brasil

US\$ 22.602.315

2021

US\$ 27.298.862

2022



Participação mato-grossense nas exportações brasileiras

4,65%

2021

8,58%

2022



Quantidade de itens diferentes exportados

111

2021

122

2022



Mato Grosso exportou

2.271.847 TON

2021

4.687.853 TON

2022



Mato Grosso exportou para

96 Países

2021

105 Países

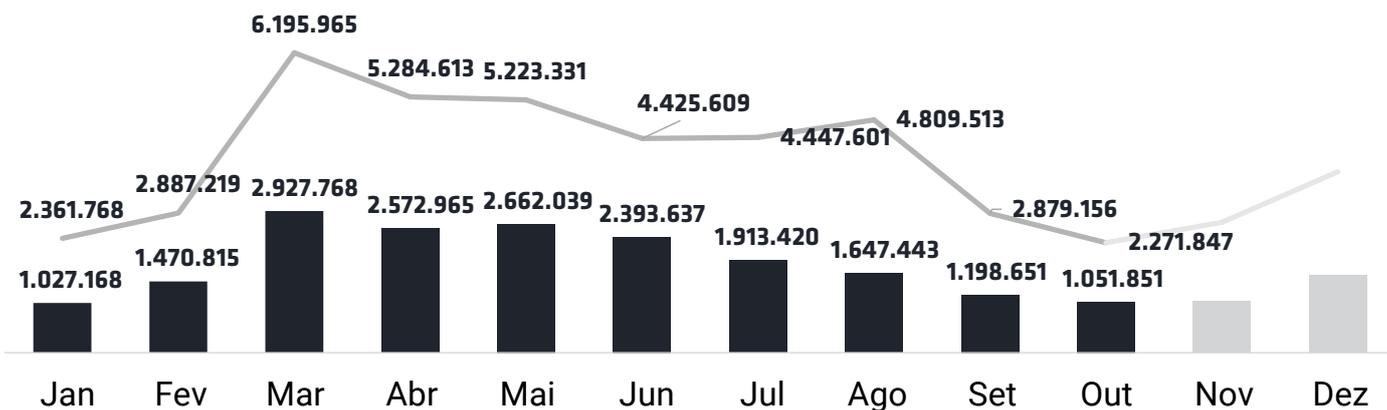
2022



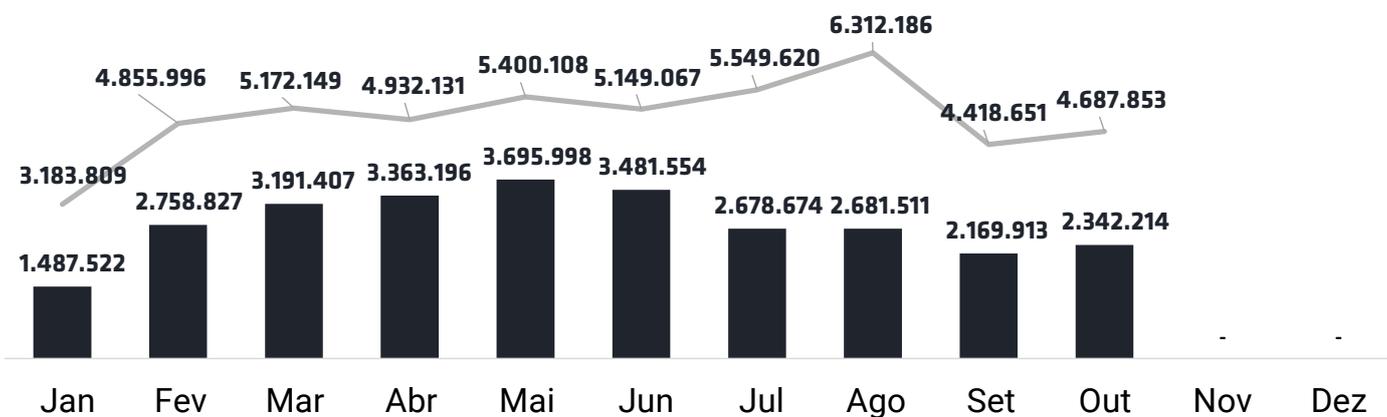
Visão Geral

Comparativo de exportações mensais no acumulado do ano

2021



2022



 Toneladas
 MIL US\$ FOB



Visão Geral

Comparativo de importação de Mato Grosso, Centro-Oeste e Brasil entre os meses de outubro/2021 e outubro/2022

Importações | MIL US\$ FOB

		2021	2022	Varição
 Mato Grosso	US\$ 437.025	2021		 -3,04%
	US\$ 423.757	2022		
 Centro-Oeste	US\$ 1.776.075	2021		 -35,80%
	US\$ 1.140.268	2022		
 Brasil	US\$ 20.538.881	2021		 13,84%
	US\$ 23.381.363	2022		

Participação mato-grossense nas importações brasileiras

2,13%	2021
1,81%	2022



Quantidade de itens diferentes importados

383	2021
329	2022



Mato Grosso importou

965.202 TON	2021
647.383 TON	2022



Mato Grosso importou de

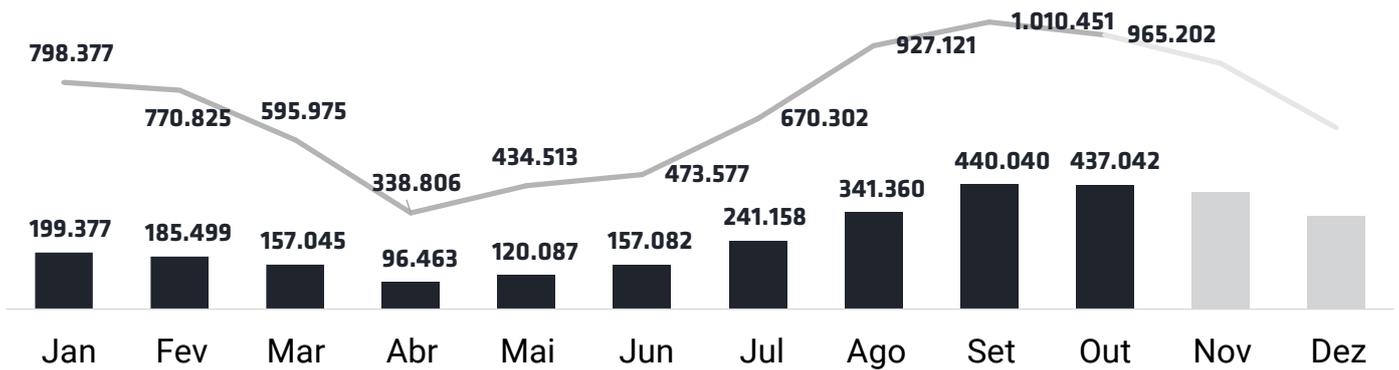
45 Países	2021
39 Países	2022



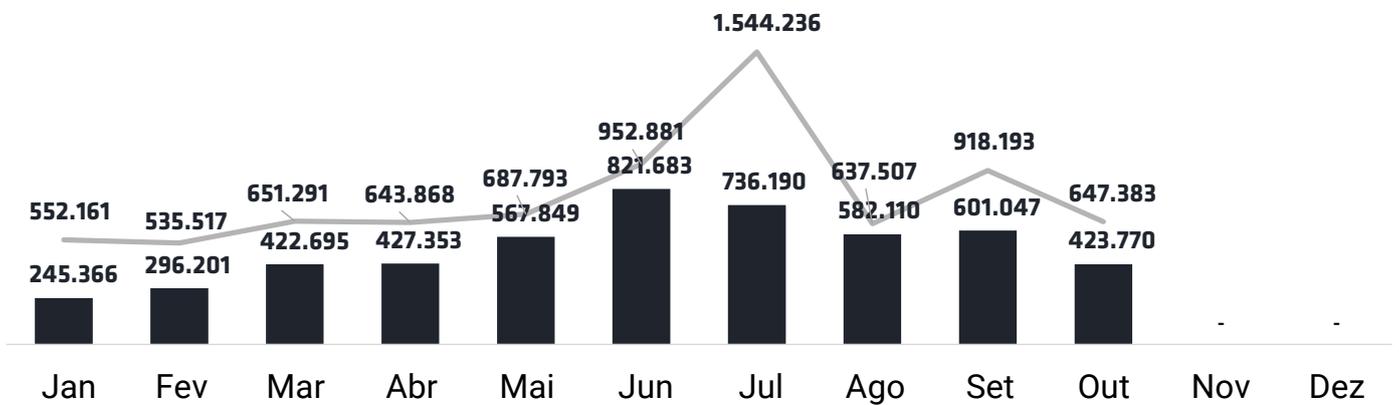
Visão Geral

Comparativo de importações mensais no acumulado do ano

2021



2022



 Toneladas
 MIL US\$ FOB



Exportações

Comparativo dos principais produtos exportados por Mato Grosso entre os meses de outubro/2021 e outubro/2022

Mil US\$ FOB

			Participação	Varição
	Complexo Milho	US\$ 917.747	39,18%	 228,27%
	39,13% Milho, em grão	US\$ 916.409		
	0,06% Óleo de milho, em bruto	US\$ 1.300		
	0,00% Milho, exceto em grão	US\$ 37		
	Complexo Soja	US\$ 638.455	27,26%	 86,76%
	12,85% Soja in natura	US\$ 300.975		
	11,61% Resíduos do óleo de soja	US\$ 272.043		
	2,49% Óleo de soja, em bruto	US\$ 58.316		
	0,30% Óleo de soja, refinado	US\$ 7.122		
	Complexo Algodão	US\$ 325.967	13,92%	 40,13%
	13,90% Algodão	US\$ 325.502		
	0,02% Desperdícios do algodão	US\$ 379		
	0,00% Linter de algodão	US\$ 68		
	0,00% Sementes de algodão	US\$ 18		
	Proteína animal	US\$ 325.805	13,91%	 151,23%
	12,82% Carne bovina	US\$ 300.210		
	0,80% Carne de aves	US\$ 18.684		
	0,20% Carne suína	US\$ 4.645		
	0,10% Miudezas de animais	US\$ 2.266		
	Pedras preciosas	US\$ 89.580	3,82%	 353,17%
	3,81% Ouro	US\$ 89.253		
	0,01% Diamante	US\$ 235		
	0,00% Outras pedras preciosas	US\$ 92		



Exportações

Comparativo dos principais produtos exportados por Mato Grosso entre os meses de outubro/2021 e outubro/2022

Mil US\$ FOB

			Participação	Varição
	Complexo Madeira	US\$ 15.229	0,65%	 29,26%
	0,29% <i>Madeira Beneficiada</i>	US\$ 6.722		
	0,24% <i>Madeira serrada</i>	US\$ 5.681		
	0,12% <i>Madeira em bruto</i>	US\$ 2.807		
	0,00% <i>Outras madeiras</i>	US\$ 18		
	0,00% <i>Folhas madeira compensada</i>	US\$ 1		
	Grãos beneficiados	US\$ 12.239	0,52%	 -35,10%
	0,32% <i>Feijões</i>	US\$ 7.540		
	0,19% <i>Gergelim</i>	US\$ 4.470		
	0,01% <i>Arroz</i>	US\$ 229		
	Gelatinas	US\$ 4.371	0,19%	 23,71%
	Gorduras e óleos	US\$ 2.674	0,11%	 467,02%
	0,11% <i>Gordura animal</i>	US\$ 2.674		
	Açúcar	US\$ 2.043	0,09%	 -59,29%
0,07% <i>Açúcar refinado</i>	US\$ 1.661			
0,02% <i>Açúcar de cana</i>	US\$ 382			

Sua empresa usufrui das tendências e comportamentos do comércio exterior?



O CIN disponibilizou **5 BIs** exclusivos gratuitamente para você. Com dados e insights sobre os principais setores exportadores de MT, tudo em **dashboards** que contam histórias e auxiliam a entender as mudanças econômicas do estado!

Clique e tenha insights e dados agora

Exportações

Comparativo dos principais destinos de exportações de Mato Grosso entre os meses de outubro/2021 e outubro/2022

China



Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Soja in natura	233.740	377.407	619,33	268,98%	203,08%	37,77%
Carne bovina	217.849	36.001	6.051,21	1101,59%	1125,10%	35,20%
Algodão	132.863	62.895	2.112,44	38,37%	11,21%	21,47%
Óleo de soja, em bruto	30.959	25.047	1.236,05			5,00%
Glicerol em bruto	1.246	2.481	502,06	-46,68%	-38,69%	0,20%

Japão



Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Milho, em grão	200.582	698.728	287,07	281,28%	134,31%	83,91%
Resíduos da extração do óleo de soja	31.904	56.057	569,13	-8,25%	-31,02%	13,35%
Carne de aves	4.595	1.934	2.376,38	48,70%	19,55%	1,92%
Preparações de carnes	928	582	1.593,77	7,51%	-20,01%	0,39%
Madeira Beneficiada	328	192	1.711,77	572,68%	652,00%	0,14%

Exportações

Comparativo dos principais destinos de exportações de Mato Grosso entre os meses de outubro/2021 e outubro/2022

Espanha



Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Milho, em grão	96.580	332.641	290,34	1215,14%	678,37%	82,57%
Resíduos da extração do óleo de soja	14.815	31.115	476,15	5453,94%	4765,11%	12,67%
Carne bovina	3.652	465	7.849,49	15,50%	-5,65%	3,12%
Soja in natura	1.749	2.844	615,03	202,12%	105,97%	1,50%
Madeira serrada	90	85	1.057,82			0,08%

Vietnã



Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Algodão	48.117	24.262	1.983,23	36,73%	17,32%	44,96%
Milho, em grão	29.068	104.906	277,09	539,68%	220,29%	27,16%
Resíduos da extração do óleo de soja	20.126	41.850	480,91	-63,81%	-69,27%	18,81%
Soja in natura	6.689	10.962	610,14			6,25%
Carne suína	2.160	808	2.674,38	1468,15%	1395,22%	2,02%

Exportações

Comparativo dos principais destinos de exportações de Mato Grosso entre os meses de outubro/2021 e outubro/2022

Índia



Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Ouro	68.100	1	49.133.902,60	1815,30%	1880,00%	68,99%
Óleo de soja, em bruto	22.019	16.817	1.309,32	7,39%	6,99%	22,31%
Feijões	3.151	3.334	945,04	-51,87%	-46,30%	3,19%
Madeira serrada	2.394	4.469	535,63	264,73%	259,75%	2,43%
Madeira em bruto	1.687	6.667	252,96	38,16%	30,40%	1,71%

Irã



Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Milho, em grão	58.046	207.935	279,16	-22,75%	-33,79%	71,20%
Resíduos da extração do óleo de soja	23.474	48.751	481,51	335,26%	269,72%	28,80%

Exportações

Comparativo dos principais destinos de exportações de Mato Grosso entre os meses de outubro/2021 e outubro/2022

Egito



Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Milho, em grão	76.046	292.228	260,23	196,48%	165,66%	93,87%
Carne bovina	2.779	769	3.616,04	14,75%	42,82%	3,43%
Resíduos da extração do óleo de soja	1.870	3.985	469,22			2,31%
Feijões	313	474	660,07	-91,45%	-88,89%	0,39%

Arábia Saudita



Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Milho, em grão	65.194	246.701	264,26	16062,32%	10313,60%	87,69%
Resíduos da extração do óleo de soja	4.045	8.731	463,24	32,43%	4,31%	5,44%
Carne bovina	2.432	503	4.837,38	-34,05%	-43,41%	3,27%
Carne de aves	2.081	768	2.710,74	-13,62%	-32,56%	2,80%
Gergelim	599	468	1.277,90	-53,44%	-53,09%	0,81%

Exportações

Comparativo dos principais destinos de exportações de Mato Grosso entre os meses de outubro/2021 e outubro/2022

Países Baixos (Holanda)

Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Resíduos da extração do óleo de soja	41.267	83.688	493,11	507,56%	400,62%	61,33%
Milho, em grão	19.301	65.779	293,42			28,68%
Carne bovina	5.916	597	9.909,19	40,90%	6,91%	8,79%
Lecitinas	432	183	2.368,74			0,64%
Castanha-do-pará	141	20	7.010,88	21,82%	4,25%	0,21%

Coreia do Sul

Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Milho, em grão	56.138	210.029	267,29			87,54%
Algodão	7.920	4.155	1.905,98	16,50%	6,20%	12,35%
Madeira Beneficiada	38	25	1.535,68	-4,49%	-6,72%	0,06%
Madeira serrada	30	22	1.374,82			0,05%

Importações

Comparativo dos principais produtos importados por Mato Grosso entre os meses de outubro/2021 e outubro/2022

Mil US\$ FOB



Adubos e Fertilizantes

US\$ 325.378

Participação

76,78%

Variação



-15,41%

36,20% Nitrogenados

US\$ 153.415

19,71% Potássicos

US\$ 83.517

15,30% Fosfatados

US\$ 64.840

5,57% Outros

US\$ 23.606



Produtos químicos

US\$ 62.004

14,63%



67,71%

13,65% Inseticidas e fungicidas

US\$ 57.850

0,32% Ácidos

US\$ 1.340

0,20% Químicos inorgânicos

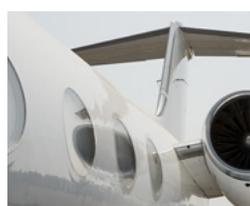
US\$ 841

0,18% Álcoois

US\$ 750

0,29% Outros produtos químicos

US\$ 1.223



Veículos aéros

US\$ 14.970

3,53%



339,01%

1,92% De peso inferior a 7.kg

US\$ 8.156

1,60% De peso superior a 7.kg

US\$ 6.775

0,01% Peças para veículos aéreos

US\$ 39



Máquinas

US\$ 7.602

1,79%



356,67%

0,70% Centrifugadoras ou filtradoras

US\$ 2.965

0,64% Para construção ou mineração

US\$ 2.704

0,08% Máquinas agrícolas

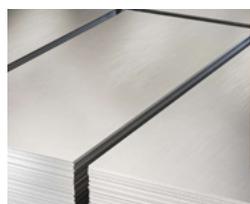
US\$ 344

0,07% Partes de máquinas

US\$ 308

0,30% Outras máquinas

US\$ 1.281



Obras e artefatos de aço ou ferro

US\$ 3.022

0,71%



34,03%

0,26% Ligas de aço de grão orientados

US\$ 1.101

0,14% Artefatos de aço ou ferro

US\$ 587

0,12% Laminados de aço ou ferro

US\$ 522

0,05% Acessórios para tubos de inox

US\$ 206

0,03% Tubos de aço ou ferro

US\$ 131

0,11% Outras obras e artefatos

US\$ 474

Importações

Comparativo dos principais produtos importados por Mato Grosso entre os meses de outubro/2021 e outubro/2022

Mil US\$ FOB

			Participação	Varição
	Transformadores e conversores	US\$ 2.999	0,71%	 537306,99%
	0,69% Transformadores 0,02% Conversores	US\$ 2.916 US\$ 83		
	Complexo Milho	US\$ 2.651	0,63%	 671,82%
	0,63% Milho para semeadura	US\$ 2.651		
	Fios e cabos condutores	US\$ 811	0,19%	 -8,38%
	Combustíveis minerais, óleos e ceras	US\$ 658	0,16%	 -
	0,15% Gás natural 0,01% Combustíveis minerais, óleos e ceras	634 US\$ 24		
	Pneus	US\$ 527	0,12%	 -38,54%



f SistemaFIEMT @ sistemafiemt 65 3611 1695